



Grupo Parlamentar

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Assistimos constantemente ao apelo, por parte da bancada do Partido Socialista, à apresentação de soluções, propostas concretas e críticas construtivas. Que mais poderemos fazer..., quando, constantemente são chumbadas e refutadas quaisquer acções ou reflexões que tenhamos sobre qualquer assunto?

Como já admitiram, não são os únicos com responsabilidades, é necessário dignificar o parlamento. Mas como? Se assistimos a uma frequente e consecutiva submissão dos Srs. Deputados do Partido Socialista à vontade do Governo Regional?! Estamos aqui para fiscalizar e ajudar a acção Governativa, não para nos subjugarmos à sua vontade.

Encaramos o nosso trabalho na oposição de uma forma construtiva, séria, na óptica da dignificação do Parlamento e do trabalho e responsabilidades dos Deputados, não fossemos fruto do Grande Partido construtor da nossa Autonomia.

Não precisamos de lições nesta matéria. As Senhoras e Senhores Deputados do PS não querem mais nem melhor do que nós queremos para a nossa Região e para os Açorianos!

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo



Grupo Parlamentar

Os documentos em análise e em particular – O Plano Regional Anual para o ano 2005 – para além de apresentar alguma informação nova ou melhor tratada de outra forma, válida sem dúvida, merece, desde logo, um reparo: o esforço efectuado relativamente à inclusão de todo o investimento público, não só o da responsabilidade directa da Região, mas também, os restantes fundos autónomos, empresas públicas e verbas da União Europeia, não é extensivo ao mapa de desagregação espacial.

Por isso, é uma ilusão falar-se em números e percentagens, por ilha, por comparações com anos anteriores, dos quais não podemos aferir da sua realidade.

De todo o elenco de obras que estão previstas este ano para a Ilha Terceira, podemos identificar um número significativo desses investimentos que aparecem ao som do “disco riscado” de outros anos. Aproveitando-se inclusive a mesma memória descritiva utilizada em planos anteriores, usufruindo das novas tecnologias, num clique de “copy”/”paste”.

Como podemos dar um voto de confiança, se algumas obras que desaparecem como por artes mágicas de um plano para o outro, não são concretizadas, voltando a aparecer em manifestos eleitorais, e outras continuam de “pedra e cal” no papel sem verem concretização à vista?

Casos como:

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, inscrita no plano desde 1997, prevista novamente em 2005. Passa de início de obra urgente em 1997, para elaboração de projecto, sem local definido, em 2005;



Grupo Parlamentar

A Escola Ferreira Drumond, há muito prometida, será mesmo a obra iniciada este ano?

A Associação Cristã da Mocidade, terá finalmente o seu Centro de Actividades Ocupacionais. A conclusão de projecto em 2004, passou a execução de projecto em 2005. Será?

A Confederação Operária Terceirense, contava com a obra no ano 2001. Bem, pelo menos está, novamente, prevista em 2005... será agora?

Estes são apenas alguns, entre muitos outros casos, que levariam muito tempo a explicar.

Por outro lado, verifica-se a inscrição de diversos montantes para obras já concluídas e inauguradas. Como os casos do Matadouro Industrial da Terceira ou a Estrada Serreta/Sta Bárbara.

No caso concreto da empreitada de “correção, alargamento e reabilitação da Estrada Serreta / Sta Bárbara, assistimos ao adiamento de um ano da celebração do contrato adicional de trabalhos a mais após a sua autorização em Janeiro de 2004, ou melhor assistimos à revogação de um primeiro despacho que previa a formalização de tal contrato, por forma a ser contemplado neste Plano, por forma a ser pago este ano! Trabalhos esses que foram integralmente executados, em Maio de 2004.

Com tudo isto não quero dizer, e como terceirense, que não tenha imensa satisfação pelas obras que estão a decorrer e que após muitas promessas, finalmente começaram, caso disso mesmo a remodelação da aerogare civil da Lajes ou a Escola de São Carlos.



Grupo Parlamentar

Apenas e só quero dizer que se impõe uma previsão mais rigorosa, promessas mais cautelosas e afirmações mais comedidas, ou seja “um fato à medida das possibilidades”.

Como se pode afirmar que e cito: “Este Plano dá resposta aos compromissos eleitorais sufragados nas últimas eleições”

E por isso mesmo pergunto:

Onde está o novo Hospital da Ilha Terceira, por mais de uma vez prometido? Muita escrita e controvérsia levantou até que a promessa foi clara e volto a citar: “em inícios de 2005 o arranque da construção do novo hospital será uma realidade”. Sem contar já agora com as declarações do Sr. Presidente do Governo Regional em Abril de 2003 ao dizer, e cito, “(...) estamos a preparar o concurso para a concepção e construção do novo hospital de Angra do Heroísmo”.

Deparamo-nos, no entanto, com um impasse: o Plano apresenta valores de obras de remodelação da actual estrutura muito superiores às verbas contempladas para o novo Hospital. E analisando o documento com mais cuidado, descobrimos que se trata de mais estudos e (ainda!) a aquisição de terreno.

Onde está o Parque de exposições da Ilha Terceira, cujo projecto foi apresentado em Maio de 2004?

Onde está a Escola do Ramo Grande, prometida em 2000?

Onde estão os apoios, que parece, que vai surgir para os estragos causados pela infestação da praga das térmitas?

Onde está o novo quartel de Bombeiros de Angra do Heroísmo?



Grupo Parlamentar

Onde está a variante externa de São Carlos?

Onde está o acesso ao Porto da Praia da Vitória?

Onde está a comparticipação prometida para o reordenamento da Baía da Praia da Vitória?

Onde está a reconstrução do Claustro Sul do Recolhimento de São Gonçalo?

Podíamos perguntar por muitas mais promessas, a quem afirma que este Plano traduz fielmente todos os compromissos eleitorais sufragados.

A “crítica construtiva” que tanto anseiam resume-se a isto: à expectativa que temos de ver cumpridos todos estes projectos, para bem da Ilha Terceira, para bem da nossa Região e para bem de todos os Açorianos.

Sejam mais realistas!

Possivelmente com tantos incumprimentos e adiamentos o Governo pensa estar a concretizar a ideia de centralidade da Ilha Terceira, que o PS afirma e cito “sair reforçada de forma clara (...)” com este plano.

A não inclusão no Plano do início da obra do Novo Hospital, como os terceirenses tanto esperavam, certamente acentua a ideia desse vosso conceito de centralidade, que o Sr. Vice-Presidente do Governo caracteriza de : “mera questão localizada”.

No mesmo nível de incumprimentos, deparamo-nos com o segundo adiamento da central Geotérmica da Terceira para 2009. Não percebemos como uma questão tão importante como a Geotermia, é constantemente adiada, quando, segundo



Grupo Parlamentar

declarações do Sr. Secretário da Economia, fazia parte de uma e cito “(...)estratégia que nós temos montado na Região Autónoma dos Açores. Tornando-nos cada vez mais independentes das energias provenientes dos combustíveis fósseis.” E mais, quando realçava as vantagens para a região de uma fonte de energia mais barata.

Neste momento, na Ilha Terceira existem problemas sérios com o fornecimento de electricidade. Associando esse facto ao contrato de fornecimento de electricidade à Base das Lajes, os habitantes da Ilha é que ficam penalizados.

Querem uma oposição construtiva? Nós também! Façam o seu trabalho e não se preocupem com o nosso. Para isso basta que cumpram aquilo que prometeram. Basta que não se repita o que há anos tem acontecido: as mesmas obras a passarem de Plano para Plano sem verem a luz do dia e outras simplesmente a desaparecerem.

Se, pelo contrário, apelidam de “oposição construtiva” o nada dizer, nada criticar, nada apontar, então pediram à bancada errada. Virem-se então para a vossa bancada, lembrem os vossos deputados qual é o seu papel, recordem que Governo e grupo parlamentar são coisas diferentes, mau grado a confusão que manifestam.

Por nós aplaudiremos quando cumprirem, criticaremos quando adiarem, lembraremos quando esquecerem. Assim, cada um saiba o seu papel!

Disse

Horta, 6 de Abril de 2005

Carla Bretão Martins